



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

LÍVIA BARBOSA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR CRIADOR DE CONTEÚDO NA FORMAÇÃO DE
JOVENS PRODUTORES DE TEXTO: ANÁLISE DE PERFIL NO *INSTAGRAM***

Recife,
2024

LÍVIA BARBOSA DA SILVA

A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR CRIADOR DE CONTEÚDO NA FORMAÇÃO DE JOVENS PRODUTORES DE TEXTO: ANÁLISE DE PERFIL NO *INSTAGRAM*.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente – LINFOR da Universidade Federal de Rural de Pernambuco - UFRPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2024

LÍVIA BARBOSA DA SILVA

A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR CRIADOR DE CONTEÚDO NA FORMAÇÃO DE JOVENS PRODUTORES DE TEXTO: ANÁLISE DE PERFIL NO *INSTAGRAM*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente - LINFOR da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em: 07/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Prof^a Ma. Etelvina Conceição de Maria Araújo Rodrigues
Mestra em Estudos da Linguagem – PROGEL/UFRPE
Professora da Rede Estadual de Pernambuco – SEE/PE

Prof. Dr. Claudemir dos Santos Silva
Doutor em Ciências da Linguagem - UNICAP - PE
Professor da SEDUC/Moreno-PE

A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR CRIADOR DE CONTEÚDO NA FORMAÇÃO DE JOVENS PRODUTORES DE TEXTO: ANÁLISE DE PERFIL NO *INSTAGRAM*

Lívia Barbosa da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/LINFOR

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

(UFRPE – UAEADTec/ LINFOR/PROGEL/PPGTEG)

RESUMO

Este trabalho investiga a influência de um professor criador de conteúdo no *Instagram* na formação de jovens produtores de texto, com foco na produção dissertativa-argumentativa exigida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nesse sentido, o *corpus* da pesquisa é composto por publicações do perfil @professordigital, o qual apresenta estratégias para ajudar os estudantes nas redações do Enem e outros vestibulares. Dessa forma, o objetivo principal é investigar como essas publicações impactam no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico nos estudantes, considerando os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia utilizada é a pesquisa netnográfica, que adapta os fundamentos da etnografia para o ambiente virtual, permitindo a análise de práticas sociais em redes sociais. Sendo assim, o estudo abrange a observação participante e a análise de dados textuais e visuais das publicações do perfil, além das interações entre o professor criador e seus seguidores/estudantes. Tomando como base a Análise Dialógica do Discurso (ADD), proposta por Bakhtin (2016), os dados foram analisados considerando três elementos fundamentais: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Os resultados indicam que, apesar do convite ao uso das estratégias prontas oferecidas pelo @professordigital, essas práticas tendem a limitar a criatividade e a autoria dos estudantes, visto que a abordagem do perfil prioriza fórmulas e estruturas prontas, distanciando-se da perspectiva Dialógica da Linguagem, que valoriza a interação social e a construção de sentido contextual. Esses modelos prontos também vão de encontro às diretrizes da BNCC, que enfatizam a formação de escritores críticos e autônomos. Em conclusão, o estudo aponta para a necessidade de uma reflexão mais aprofundada por parte dos professores criadores de conteúdo sobre o impacto de suas práticas no desenvolvimento dos estudantes. Portanto, recomenda-se que tais práticas digitais incentivem a construção de argumentos próprios e o engajamento dialógico de acordo com as competências avaliadas pelo Enem e os objetivos educacionais contemporâneos.

Palavras-chave: *Instagram*; Produção de Texto; Enem; Análise Dialógica do Discurso; Cibercultura.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as redes sociais, especialmente o *Instagram*, têm se tornado importantes ferramentas de comunicação e disseminação de conhecimento. O papel do professor não mais se limita ao espaço físico escolar, mas se expande para o ambiente digital, onde ele pode influenciar uma vasta audiência, incluindo jovens que buscam aprimorar suas habilidades de escrita. Esses jovens, expostos a conteúdos sobre produção textual, muitas vezes criam suas próprias estratégias e métodos com base nas orientações de professores que atuam como criadores de conteúdo digital. Esse cenário abre um novo campo de estudo sobre a relação entre a educação formal e a informal ¹ nas plataformas digitais.

Após vivenciarmos um período pandêmico devido à Covid-19, que teve início em 2019, e mudou radicalmente o contexto de vida em todo o mundo. Em dezembro de 2019, o vírus SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma emergência de saúde pública em janeiro de 2020. Com a propagação do vírus, países foram impostos a implementação de medidas rigorosas de contenção

Essas ações impactaram a economia, a educação, a saúde mental e as interações sociais. Sendo assim, em 2020, a maioria das instituições de ensino teve que se adaptar ao ensino remoto², o que trouxe desafios para alunos e educadores, em termos de acesso à tecnologia e metodologias de ensino. Além disso, a pandemia aumentou as desigualdades sociais, afetando a forma desproporcional de comunidades vulneráveis. Com isso, ao longo de 2021, com o desenvolvimento e a distribuição de vacinas, iniciou um processo de melhora, embora a pandemia continue a ter efeitos na sociedade até os dias de hoje. Dessa forma, é possível

¹ Educação formal é aquela que ocorre em instituições regulamentadas, como escolas e universidades, com currículos previamente estabelecidos e orientados por normas legais. Já a educação informal acontece fora do ambiente escolar, através de experiências cotidianas no convívio com a família, amigos e na comunidade, sem uma estrutura predeterminada. Essa distinção é importante para entender os diferentes contextos nos quais o aprendizado ocorre e como eles contribuem para o desenvolvimento humano ao longo da vida (Gohn, 2006).

² O ensino remoto é uma modalidade emergencial implementada devido à pandemia de COVID-19, que substituiu temporariamente as aulas presenciais para evitar a disseminação do vírus. Trata-se de um formato em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio de plataformas digitais, exigindo adaptação dos professores e estudantes, além de recursos tecnológicos adequados (Faustino; Silva, 2020).

perceber mudanças nas atividades diárias comuns no contexto escolar, os jovens, segundo Costa e Seba (2022), passaram a buscar ferramentas de estudos nas redes sociais e os *stories*³, *reels*⁴ e publicações no *feed*⁵ do *Instagram* tornaram-se ferramentas pedagógicas essenciais.

Sendo assim, este estudo analisa a influência de professores criadores de conteúdo no *Instagram* e a sua influência na formação de jovens produtores de texto. A pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: de que forma um professor criador de conteúdo no *Instagram* influencia a formação de jovens produtores de texto?

Para responder a essa questão, foram analisadas publicações de um perfil de professor que utiliza a plataforma para compartilhar estratégias de escrita voltadas para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e outros vestibulares. A pesquisa teve como base a Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin, 2016), a qual enfatiza o papel da linguagem como um processo interativo e situado socio-historicamente. A investigação analisou se as publicações feitas pelo professor, em sua posição de criador de conteúdo, estão de acordo com tal abordagem, pois o autor compreende a linguagem como produto da interação social e da interação dos indivíduos. Dessa forma, a língua não pode ser vista como uma forma abstrata ou pronta e sem uma realização concreta.

A pesquisa sobre a análise de perfis no *Instagram* de docentes que publicam dicas de redação para o Enem teve início em meados de 2022, durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso⁶ da graduação no curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Na graduação, analisamos três *perfis* de criadores de conteúdo com base na concepção de Língua(gem), (Geraldini, 2011) e Escrita (Koch e

³ Ferramenta do Instagram que permite que o criador de conteúdo possa interagir com seus seguidores por meio de vídeos e fotos que somem após 24 horas.

⁴ Recurso utilizado para gravação de vídeos curtos e que ficam salvos no perfil do criador de conteúdo.

⁵ Página inicial do Instagram em que o usuário visualiza as publicações dos perfis que ele segue.

⁶ Disponível em:

https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/5030/1/tcc_art_liviabarbosadasilva.pdf

Elias (2010), portanto, aprofundamos e demos continuidade a essas análises durante o Curso de Especialização. O interesse surgiu a partir da observação do crescimento desses perfis nas redes sociais. A escolha de um perfil com grande número de seguidores para análise foi feita com o objetivo de compreender a influência dessas plataformas nas práticas educativas e na formação dos alunos.

Esse trabalho espera contribuir para o entendimento de como as mídias digitais podem promover práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, além de criar reflexões sobre o papel dessas plataformas na formação de escritores críticos e autônomos.

Por isso, este estudo tem como objetivo geral investigar de que maneira a mediação digital, realizada por um professor criador de conteúdo no *Instagram*, afeta a produção textual dos jovens. Como objetivos específicos, indicamos: 1) identificar se as publicações do @professordigital⁷ estão de acordo com a Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin (2011); 2) avaliar o alinhamento dos conteúdos publicados com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prioriza o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos alunos (Brasil, 2018). Este objetivo pode ser aprofundado por meio da Análise Dialógica do Discurso (ADD), proposta por Bakhtin (2016), ao considerar a interação discursiva entre o professor e os alunos. A ADD permite observar como as postagens do @professordigital refletem não apenas a voz do professor, mas também como elas dialogam com os princípios da BNCC. Nesse processo, o conceito de polifonia (Bakhtin, ano- explique esse conceito, pode ser em rodapé, faça referência ao trabalho de Bakhtin e ano sobre tal noção) revela como essas diferentes vozes se conectam, promovendo um ambiente colaborativo que estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas nos jovens, de acordo com os preceitos educacionais da BNCC; e 3) refletir se as escolhas feitas pelo @professordigital são as mais adequadas para o processo de formação de escritores críticos e autônomos.

A análise se concentra em um perfil de professor de Língua Portuguesa, @professordigital, que oferece dicas e estratégias para a redação dissertativa-argumentativa, o gênero avaliado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM),

⁷ Por questões éticas da pesquisa científica, foi criado um nome fictício para preservar a identidade do docente, dessa forma, seu nome não será revelado no decorrer deste trabalho.

avaliação realizada anualmente no Brasil, destinada principalmente a estudantes que concluíram ou estão concluindo o Ensino Médio.

Criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC), o Enem tem como objetivos principais avaliar a qualidade do Ensino Médio e possibilitar o acesso a instituições de Educação Superior, pois seus resultados são utilizados como critério de seleção para diversos programas de ingresso em universidades, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). O exame é composto por quatro provas objetivas, que abordam conteúdos de Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, além de uma Redação. A prova é conhecida por seu foco na interdisciplinaridade e na contextualização dos conteúdos, propondo questões que refletem situações do cotidiano e que exigem dos candidatos uma capacidade de análise crítica e interpretação textual.

Nos últimos anos, o Enem também se tornou um importante indicador de desempenho das escolas brasileiras, sendo utilizado como um parâmetro para a melhoria da qualidade do ensino no país. Dessa forma, indo ao encontro de Costa e Seba (2022), acreditamos que a produção de textos, incentivada por esses professores criadores de conteúdo, desperta o interesse de estudantes que, por vezes, preferem seguir essas orientações às de seus professores no ambiente escolar formal.

2. INSTAGRAM E CIBERCULTURA: TRANSFORMANDO A ESCRITA E O ENSINO

Por volta dos anos 2000, foi possível ver o surgimento da *Web 2.0*, conceito criado por Tim O'Reilly para tratar das funcionalidades das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC e, com isso, a população passou a ficar conectada às redes móveis. Dessa forma, as tecnologias passaram a facilitar a comunicação e a interação entre os indivíduos. Nos dias de hoje, o aumento de usuários ativos nas redes sociais pode ser percebido, especialmente, no *Instagram*, em que, segundo Caetano *et. al.* (2023), a rede social tem mais de 2 bilhões de usuários ativos por mês e mais de 1 bilhão de usuários ativos diariamente, os autores também afirmam que os usuários com idades entre 16 e 24 anos preferem o *Instagram* a qualquer outra plataforma social. Sendo assim, é perceptível a sua

influência no comportamento dos usuários, visto que são bombardeados, todos os dias, com diversas informações.

Nesse sentido, a plataforma foi escolhida por apresentar um grande quantitativo de usuários e, dessa forma, tem poder de influenciar no comportamento e, conseqüentemente, na escrita dos jovens em formação, em sua maioria, estudantes que estão se preparando para realizar o Enem. Uma maneira de observar o quão forte é essa influência foi ao pesquisar as *hashtags*, “redacaoenem” e “enem2024”, na primeira, foram encontradas, até o momento da pesquisa, cerca de 394.000 publicações, na segunda, cerca de 151.000 publicações. Sendo assim, dentre os criadores de conteúdo no Brasil, existem muitos professores que passaram a utilizar a rede para divulgar seus trabalhos e tomá-los como fonte de renda.

No contexto contemporâneo da educação, a cibercultura, conforme apresentada por Pierre Lévy (1999), tem um papel fundamental na transformação dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a globalização e o acesso ampliado à informação proporcionam novas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas. No caso do ensino de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio, as redes sociais, como o *Instagram*, aparecem como plataformas relevantes para a disseminação de conteúdo didático, aproximando professores criadores de conteúdo de seus alunos. Nessa dinâmica, a cibercultura se manifesta na construção colaborativa de saberes e na promoção de uma "inteligência coletiva" ⁸(Lévy, 1999) entre professores e estudantes.

Dessa maneira, a influência do professor criador de conteúdo no *Instagram* é um exemplo de como o ciberespaço facilita a interação e a troca de conhecimento. Nesse sentido, Lévy (1999) afirma que a "inteligência coletiva" surge no ambiente digital, onde os conhecimentos são compartilhados a todo momento. Em relação ao ensino de redação, professores utilizam perfis na plataforma para disseminar técnicas de escrita, discutir temas de atualidade e publicar dicas sobre a prova, promovendo um aprendizado mais fluido. Isso possibilita que os jovens produtores

⁸ A inteligência coletiva, segundo Pierre Lévy, refere-se à capacidade de indivíduos conectados em rede de colaborarem e trocarem conhecimentos, criando um saber compartilhado e distribuído. Esse conceito é central na cibercultura, onde a interconexão e a colaboração potencializam as capacidades cognitivas de todos os envolvidos, permitindo a construção coletiva de conhecimentos (Lévy, 1999).

de texto desenvolvam suas habilidades em um ambiente que, além de acessível, estimula a interação e a participação ativa no processo de aprendizagem.

Outro ponto importante em relação ao uso do *Instagram* no ensino de redação é a forma como a plataforma modifica a relação dos alunos com a produção textual. Dessa forma, para Lévy (1999), a cibercultura é marcada pela "desmaterialização" da informação, ou seja, o conteúdo se torna mais acessível no ambiente digital. No *Instagram*, os professores criadores de conteúdo publicam dicas de redação em formatos diversos, como vídeos curtos (*reels*), stories, carrosséis de imagens e enquetes interativas. Esses formatos atraem a atenção dos estudantes, que consomem o conteúdo de maneira mais lúdica, promovendo uma relação menos formal com a escrita e facilitando a absorção das técnicas necessárias para a produção textual do Enem.

Além disso, o *Instagram* permite a formação de grupos virtuais em torno de perfis de professores especializados no ensino de redação. Sendo assim, Lévy (1999) aponta que a cibercultura facilita a criação de "comunidades virtuais", nas quais indivíduos com interesses comuns se reúnem para compartilhar conhecimentos. No caso dos estudantes de Enem, esses perfis no *Instagram* funcionam como grupos de informação, nos quais os jovens podem trocar ideias e tirar dúvidas. Sendo assim, esse ambiente colaborativo cria uma rede de apoio que vai além da sala de aula tradicional, permitindo que os estudantes desenvolvam suas habilidades de escrita de maneira autônoma e interativa.

Em conclusão, a influência dos professores criadores de conteúdo no *Instagram* é um exemplo claro de como a cibercultura molda os processos educacionais na atualidade. Por isso, a plataforma facilita o compartilhamento de conhecimento, a criação de comunidades de aprendizagem e a promoção da *inteligência coletiva*, como proposto por Lévy (1999). No entanto, é essencial que essa prática seja acompanhada de uma reflexão crítica sobre os possíveis efeitos negativos, como a superficialidade do conteúdo e a distração, para garantir que o uso das redes sociais contribua de maneira eficaz para a formação de jovens produtores de texto.

3. INTERAÇÃO DIALÓGICA: PROFESSORES E JOVENS ESCRITORES

A mediação digital realizada por professores criadores de conteúdo no *Instagram*, como o @professordigital, tem desempenhado um papel significativo na formação de jovens produtores de texto, especialmente na construção da redação do Enem. Ao analisar as dicas de redação publicadas e a maneira como são absorvidas pelos estudantes, é possível observar que o uso de ferramentas tecnológicas no processo educativo amplia as formas de ensino, aproximando os professores do universo dos jovens e facilitando a prática da escrita (Rojo, 2009 *apud* Luna; Freitas 2015). Esse conteúdo, por sua vez, deveria ampliar as habilidades de escrita, promovendo a autonomia e o pensamento crítico, em alinhamento com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza essas competências no ensino de redação (Brasil, 2018).

Nesse contexto, a Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada nos estudos de Mikhail Bakhtin, se apresenta como uma abordagem essencial para entender a interação entre os professores criadores de conteúdo e seus seguidores nas redes sociais. A perspectiva dialógica da linguagem aponta que o discurso é uma resposta a outros discursos que se dá em um processo contínuo de interação e ressignificação (Bakhtin, 2011). Assim, os professores que atuam no *Instagram* não apenas transmitem conhecimento, mas participam de uma troca ativa com seus seguidores, influenciando sua noção de escrita e moldando suas práticas de produção textual (Acosta Pereira; Oliveira, 2022). Sendo assim, a polifonia, ou multiplicidade de vozes em um único enunciado, é central nesse processo, refletindo-se nas interações entre *posts* e comentários, criando um espaço discursivo interativo (Bakhtin, 2008).

Os professores utilizam gêneros discursivos diversificados, como vídeos (será que vídeo é gênero ou mídia? Videoaula é gênero, mas apenas indicar vídeos pode ficar vago aqui, *posts* e *stories* interativos, que se configuram como formas estáveis de enunciados, com funções pedagógicas específicas (Bakhtin, 2016). Para isso, Brait (2006) afirma que os gêneros discursivos são influenciados por ideologias e esferas de atividade humana, o que ressalta o papel ativo dos professores como influenciadores no ambiente educacional *online*. As postagens dos professores também refletem suas concepções de ensino de escrita, que podem variar entre abordagens tradicionalistas e inovadoras, conforma afirma Bakhtin (2016).

Essa característica dialógica do discurso digital, como destaca Acosta Pereira e Oliveira (2022), faz com que o professor atue como mediador de práticas sociais e ideológicas, participando ativamente da construção de sentido com seus seguidores. Ao compartilhar dicas de redação e processos de escrita, esses professores criam um ambiente colaborativo, no qual os jovens não apenas consomem o conteúdo, mas participam de maneira ativa na construção dos sentidos, influenciados por suas experiências sociais e históricas (Acosta Pereira; Oliveira, 2022).

Assim, é possível compreender que os professores criadores de conteúdo no *Instagram* não são meros transmissores de saber, mas que eles influenciam diretamente a formação de jovens escritores. E essa abordagem dialógica favorece o desenvolvimento de uma escrita crítica, que envolve os jovens em um diálogo contínuo com outros textos e discursos, contribuindo para a formação de produtores de texto autônomos e críticos.

4.METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa netnográfica, que envolve a observação e análise de interações e conteúdos postados nas redes sociais, especificamente no *Instagram*. Sendo assim, a netnografia investiga como os jovens interagem com os conteúdos de professores criadores e como essas interações impactam suas produções textuais. A escolha dessa metodologia se justifica pela natureza do fenômeno investigado, que ocorre majoritariamente em ambientes digitais.

A pesquisa netnográfica, conforme Rebs (2011), adapta os fundamentos da etnografia para focar nas práticas sociais em ambientes virtuais, como as redes sociais. Essa abordagem não foca apenas em fugir dos métodos tradicionais, mas incorpora as especificidades do espaço digital. No contexto deste estudo, a netnografia é utilizada para compreender os conteúdos publicados pelos professores criadores e as interações de seus seguidores e como essas dinâmicas influenciam os processos de escrita e aprendizagem.

Segundo Rebs (2011), o pesquisador netnográfico precisa mergulhar no ambiente virtual, adotando tanto a observação participante quanto a análise de

dados textuais e visuais, a fim de interpretar as práticas culturais e os padrões de interação dos grupos analisados. Essa imersão no contexto digital possibilita a captura de informações que escapariam em métodos mais tradicionais, permitindo uma análise detalhada e contextualizada dos fenômenos comunicativos e educativos que ocorrem nas plataformas digitais.

Tendo isso em vista, o trabalho está estruturado da seguinte forma: a) na primeira Seção, serão abordadas questões referentes à rede social *Instagram* e como ela vem crescendo com o passar dos anos; b) na segunda Seção serão abordadas questões sobre a prática de linguagem e a redação do Enem; c) Na terceira Seção será apresentado o perfil analisado e duas publicações voltadas ao ensino da redação do Enem e, por fim, as considerações finais. (Essa parte aqui da estrutura do artigo cabe mais na introdução. Na metodologia não fica legal).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira análise, iremos focar na página inicial do *Instagram* do @professordigital. No momento da análise, em outubro/2024, o perfil possuía 475 mil seguidores e 1.648 publicações, dentre elas: *reels*, vídeos, *lives*⁹ e imagens. O seu *perfil* é dedicado à publicação de dicas de redação, nas quais o autor se intitula “especialista em redação”, porém, não apresenta nenhum documento que comprove este título e, por fim, divulga seus produtos. Os dados foram analisados com base na Análise Dialógica do Discurso, focando-se especialmente na definição de gêneros do discurso (Bakhtin, 2016) e nos três elementos fundamentais: a) *Conteúdo temático*: Refere-se ao que pode ser dito por meio de determinado gênero, relacionado à natureza do conteúdo; b) *Estilo*: Diz respeito aos recursos frasais, sintáticos e morfológicos utilizados na linguagem; c) *Construção composicional*: Relaciona-se à maneira como o discurso é materializado em um dado gênero; identificados por Bakhtin e o Círculo. Assim, foram selecionadas publicações que divergem com a concepção dialógica de língua.

É importante observar, a partir da Imagem 01, que o docente se posiciona como uma autoridade no assunto, dessa forma, os estudantes tendem a lê-lo com

⁹ Nome dado ao formato de vídeo ao vivo em que o público interage com o criador de conteúdo e ele consegue interagir de forma mais espontânea.

mais credibilidade, especialmente quando são apontados os resultados, em números, de seus estudantes (10 mil alunos obtiveram mais de 900 pontos na redação do Enem).



Imagem 01: Biografia do @professordigital
Fonte: Instagram do @professordigital (2024).

Ao trabalhar com o texto dissertativo-argumentativo, espera-se que o docente se alinhe à BNCC no que diz respeito à habilidade EM13LP05, a qual estabelece que o discente deve

Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários (Brasil, 2018, p. 498).

...

Frases argumentativas para usar nas redações e tirar nota 1000(!!)



...

Para culpar o **Estado**

- O Estado falha ao não propor medidas significativas que sejam capazes de **[problema do tema]**, o que se evidencia pela carência de **[exemplo específico]**. Como resultado, **[consequência]**.

...

Para escrever sobre a **falta de abordagem da mídia:**

- Os veículos midiáticos, ao priorizarem a abordagem de temas lucrativos, a exemplo de **[x]**, secundarizam a cobertura de problemas como o **[tema]**. Isso se comprova na falta de reportagens e de debates que evidenciem **[problema do tema]**, contribuindo não só para a invisibilidade dessa questão, mas também **[consequência]**.

...

Para escrever sobre a **má influência midiática:**

- A mídia, sobretudo a partir de filmes, séries e propagandas televisivas, engaja parcela considerável da sociedade a **[problema do tema]**. Como consequência disso, [...]

...

Para escrever sobre a **desigualdade social:**

- Enquanto a parcela privilegiada da sociedade usufrui de **[x]**, o grupo desfavorecido, em razão da sua ínfima condição financeira, enfrenta desafios, como **[x]**, para acessar **[problema do tema]**. Isso, consequentemente, [...]

...

Para escrever sobre o **individualismo:**

- Considerável parcela da sociedade, ao visar apenas ao bem-estar próprio, age de forma apática diante do **[problema]**. Isso se materializa em atitudes como **[x]**, o que **[complemento]**.

...

Viu que é possível argumentar bem em qualquer tema com as estratégias certas?

Imagina com o EBOOK de modelos prontos, que tem toda uma estrutura para você seguir...

...

Imagina escrever sobre qualquer tema sem dificuldades...

Acredite: isso é 100% possível com o melhor material de redação do ANO, aprovado por milhares de professores e alunos:

Os melhores modelos de redação que cabem em qualquer tema, produzidos por um dos melhores profs de redação da internet!



CLIQUE NO LINK DA BIO E PEGUE O SEU!

Imagem 02: Publicação no *feed* do @professordigital.
Fonte: Instagram do @professordigital (2024).

Ao analisar a Imagem 02, no contexto da formação de jovens produtores de texto, o @professordigital fornece uma estrutura pronta de argumentos “para tirar nota 1000”, no entanto, isso pode limitar a capacidade crítica e criativa do estudante ao induzi-lo a seguir uma fórmula de redação padronizada. Sob a ótica bakhtiniana, a linguagem é vista como um fenômeno dinâmico e dialógico, em que cada enunciado carrega a individualidade do sujeito. Contudo, ao oferecer estruturas prontas de argumentação, o professor não incentiva o discente a dialogar com o tema de maneira autêntica, mas sim a reproduzir discursos genéricos que atendem apenas à expectativa de um padrão avaliativo. Nesse sentido, há uma perda da autoria e da autonomia do estudante, uma vez que ele não constrói o texto a partir de suas próprias percepções e experiências, mas apenas adapta fórmulas que visam maximizar a nota. Isso contradiz a concepção de Bakhtin, que valoriza o papel ativo do sujeito na produção do discurso, pois a autoria no processo de escrita implica um posicionamento ativo frente ao mundo e ao outro (Bakhtin, 2016), algo que é minimizado quando se promove a repetição de argumentos formatados.

Outro ponto relevante diz respeito à correção da redação, pois, dentre as cinco competências avaliadas, a terceira tem como foco a argumentação e autoria do estudante, no entanto, ao lançar mão de estratégias prontas, é possível que o aluno perca a sua marca autoral, visto que a sua produção é avaliada da seguinte forma:

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Imagem 3: Matriz de correção da competência III.

Fonte: Cartilha do participante Enem 2024 pelo Inep.

Observemos, por exemplo, que, para obter 200 pontos na Competência III, o Inep (2024) deixa claro que é essencial que o texto apresente marcas de autoria, no entanto, mais uma vez, o @professordigital apresenta estratégias prontas para o candidato utilizar em seu texto, indo de encontro ao que prega a BNCC (2018) ao apontar que o estudante deve posicionar-se diante do tema proposto, utilizando os mecanismos linguísticos necessários como mostra a Imagem 4:

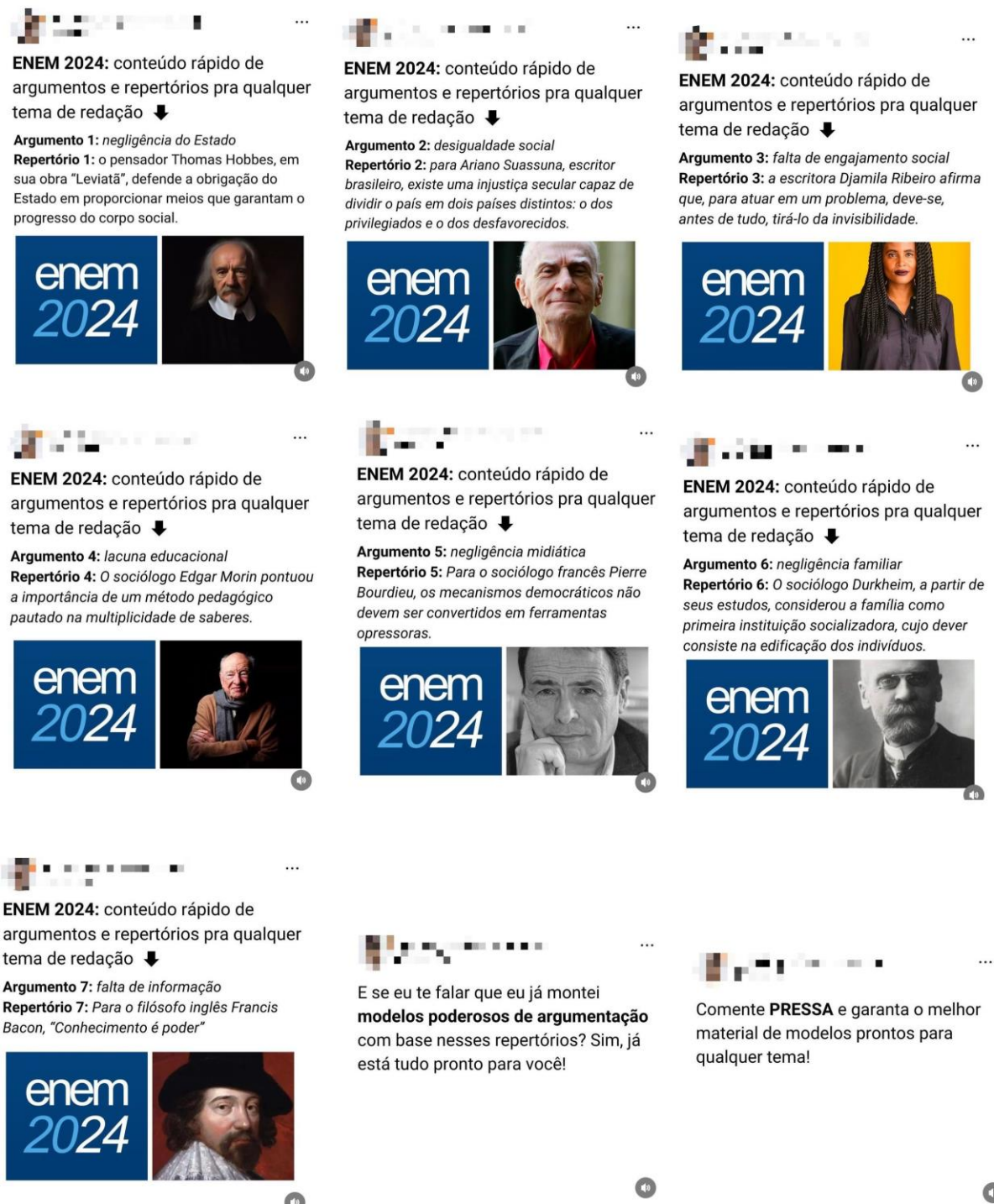


Imagem 4: Publicação no *feed* do @professordigital.

Fonte: Instagram do @professordigital (2024).

De forma geral, a análise do perfil @professordigital mostra que, apesar de atrair estudantes com a promessa de resultados rápidos, a prática tende a limitar a autoria e a criatividade esperadas na produção textual. Por isso, ao focar em fórmulas e estruturas prontas, o perfil se afasta da concepção de linguagem como um processo dinâmico e interativo, defendida por Bakhtin (2016). Essa abordagem

também contraria a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância de o aluno construir argumentos próprios e se posicionar criticamente sobre os temas propostos (Brasil, 2018). Além disso, segundo a Cartilha do Participante do Enem, as marcas de autoria são essenciais para alcançar a pontuação máxima na Competência III (INEP, 2024), que são 200 pontos. Assim, é importante repensar essas estratégias para estimular práticas que valorizem a criatividade, a reflexão e a autoria dos estudantes, não apenas apresentar publicações que o estimulem a escrever de maneira mecânica para ser aprovado no exame final.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas e considerando os objetivos desta pesquisa: 1) identificar se as publicações do @professordigital estão de acordo com a Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin (2011); 2) avaliar o alinhamento dos conteúdos publicados com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e 3) refletir se as escolhas feitas pelo @professordigital são as mais adequadas para o processo de formação de escritores críticos e autônomos, foi possível perceber que o professor adota/explora/utiliza estratégias prontas para que seu público-alvo utilize em sua produção textual e foca em frases chamativas como “tirar nota 1000”, “argumentos para qualquer tema” que tendem a chamar uma atenção maior dos estudantes.

Nesse sentido, concluímos que as publicações não estão de acordo com o que prega a ADD (Bakhtin, 2016), visto que a linguagem é fruto de um processo interativo e social e o discurso é formado pela interação entre sujeitos que estão historicamente situados. Por isso, quando o estudante utiliza tais “modelos prontos”, ele tende a se anular nesse processo interativo tão importante e que valoriza todo o contexto social em que se está inserido.

Sendo assim, é importante que o professor criador de conteúdo digital reflita sobre qual perfil de estudante pretende formar por meio de suas publicações, visto que, ao propor essas estratégias prontas, poderá retirar a autonomia do escritor e, por fim, serão formados jovens produtores de textos autorais e autênticos.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, R. P.; OLIVEIRA, A. M. Análise dialógica do discurso: apontamentos de/para pesquisa no Brasil. **Eedis: revista de estudos do discurso**, nº 11, ano 2022, Blumenau – SC.
- BAKHTIN, M. M. (2008 [1963]). **Problemas da poética de Dostoiévski** (5ª ed) (Tradução de P. Bezerra). Rio de Janeiro: Forense Universitária
- BAKHTIN, M. M. (2011 [1979]). **Estética da Criação Verbal**. (4a ed.) (Tradução do russo por P. Bezerra). São Paulo: Martins Fontes.
- BAKHTIN, M. (2016 [1952-1953]). **Os gêneros do discurso**. In M. M. Bakhtin, Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra (Notas da edição russa S. Botcharov). São Paulo: Editora 34, pp. 11-69
- BAKHTIN, M. M. (2017 [1930-1936]). **Teoria do romance I: a estilística** (Tradução de P. Bezerra). São Paulo: Editora 34.
- BRAIT, B. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2024: cartilha do participante**. Brasília, 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- CAETANO, C. L. *et al.* **Os impactos do uso do Instagram na Saúde Mental dos Adolescentes**. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Psicologia - Centro Universitário Ateneu, 2023.
- COELHO, Y. C. M. **“Aprendi no Insta!”: os Studygrams e a educação online de Biologia**. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação, Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2022.
- COSTA, A. L. D. V.; SEBA, E. P. M. A Promessa da Redação Enem Nota Mil Nas Redes Sociais: uma Análise Enunciativo-Discursiva de um Perfil no *Instagram*. **Revista Ecos**, vol. 32, ano 19, n. 1 (2022), Cáceres – MT.
- FAUSTINO, L. S. S.; SILVA, T. F. R. S. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, 2020.
- FREITAS, L. P.; LUNA, T. S. Concepções de texto e escrita nas propostas de produção textual do novo Enem. **Revista Encontros de Vista**, Recife, v. 15, n. 1, p. 91-111, jan./jun. 2015.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

REBS, R. R. Reflexão Epistemológica da Pesquisa Netnográfica. **Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 74-102, jan./jun.2011.

MIRANDA, J. C; SOUZA, D. G. Desafios da Implementação do Ensino Remoto. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81-89, nov. 2020.

POLICARPO, L. K. S. **A Produção de Texto da Dissertação do Enem: Uma Experiência de Transposição Didática com Foco na Argumentação**. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Universidade de Cuiabá. Cuiabá, 2021.

SERRA, A. L. **A argumentação cotidiano escolar do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras. Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, A. B. **O Lugar do Docente de Português no Instagram: Práticas de Escrita da Redação Nota Mil**. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras/Português – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2023.